

ANÁLISE DESCRITIVA DO COMPORTAMENTO DE UM EXEMPLAR DE PANTHERA TIGRIS EM UM ZOOLOGICO MUNICIPAL

Gomes, Luciano ¹
Trombetta, Giovana ²
Pereira, Karin Kristina ³

RESUMO

Zoológicos existem a milhares de anos, essas coleções de animais silvestres existiam para usufruto da classe dominante, como fonte de ostentação e poder refletindo a expansão colonizadora dos impérios. Hoje, o conceito de zoológico mudou substancialmente, a existência de animais silvestres em cativeiro com o objetivo de entretenimento ao público não mais se sustenta, só se justifica a permanência desses animais em cativeiro com o objetivo de conservação das espécies e em última instancia pela preservação da biodiversidade. Tais objetivos maiores conquistam-se através da educação ambiental, da conscientização conservacionista, do acumulo continuo de novos conhecimentos. Para este fim, o desenvolvimento de estudos em zoológicos é uma ferramenta primordial.

PALAVRAS-CHAVE: Tigre, zoológico, comportamento

DESCRIPTIVE ANALYSIS OF THE BEHAVIOR OF A PANTHERA TIGRIS EXAMPLE IN A MUNICIPAL ZOO

KEYWORDS: Tiger, zoo, behavior

1. Acadêmico de graduação de Ciências Biológicas, bacharelado do centro universitário FAG
lgomes3@minha.fag.edu.br

2. Acadêmica de graduação de Ciências Biológicas, bacharelado e licenciatura do centro universitário FAG.
gtrombetta1@minha.fag.edu.br

3. Orientador. Mestre em Zoologia, UFPR. Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário FAG. karin@fag.edu.br

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, se tem o costume de colecionar animais em cativeiro, esse hábito era muito comum entre os astecas, imperadores chineses e os faraós egípcios. Os primeiros zoológicos se formaram na Europa em: Viena, Paris e Londres, onde os nobres continuaram com os costumes de seus antepassados (WHEATER *apud* MERGULHÃO, 1997).

Os zoológicos possuem diversas funções, entre elas temos: conservação, lazer das populações e a educação ambiental, sendo uma das mais importantes por ser tratar de ensinar sobre as ações das pessoas envolvendo o meio ambiente, já que se trabalha a conscientização, com o foco de mostrar como a fauna e a flora é essencial para a vida dos seres humanos (FIGUEIREDO, 2001).

Esse hábito era muito comum pois demonstrava sinal de riqueza e poder, essas coleções de animais conservaram entre muitas grandes civilizações, que diziam se sentir vigorosos quando possuíam animais exóticos e perigosos ao redor. Alexandre, o Grande, herdou do Rei Pitomoleu I do Egito a coleção de animais que os pesquisadores consideram como o primeiro zoológico organizado, durante suas viagens ele adquiriu mais alguns exemplares como ursos, elefantes, macacos e outros. Com o decorrer do tempo, Alexandre obteve mais espécies tendo uma diversidade maior, a qual ele cuidava muito bem (FIGUEIREDO, 2001).

Naturalistas da época, diziam que os museus de história natural deveriam possuir animais para serem completos e assim ser considerados como zoológicos. O “Jardin des Plantes” em Paris, segundo Mench e Kreger (1996), é tido como o primeiro jardim zoológico verdadeiro, apesar de não possuir animais apenas jardins botânicos.

Nos dias atuais, o zoológico não se trata apenas de animais em cativeiro. Se vem criando projetos que trabalham com a educação ambiental, tornando-se um meio de conscientização, que visa mudar percepção de que o zoológico seria um local apenas para abrigar os animais (TELLES *et al.*, 2002).

Há diversas maneiras de se incluir a educação ambiental em zoológicos de forma gradual. Um exemplo simples e muito comum, é o uso de placas educativas que tem como objetivo guiar os visitantes e em conjunto também trabalhar a preservação ambiental. Uma forma de chamar a atenção, é utilizando placas contendo uma foto do animal que está ali no recinto, que junto tenha informações sobre aquela espécie, como por exemplo: nome científico, tipo de alimentação, hábitat, nível de ameaça de extinção e outros (WEMMER *et al.*, 2001).

No começo, a ideia principal de criação de um zoológico era o de exibir animais exóticos a comunidade. Com o passar do tempo, no século XX, o conceito de zoológico mudou de sentido, deixando de ser apenas uma coleção e voltando-se também para a educação ambiental, incentivando as escolas e a população da importância da educação ambiental, além de reabilitar os animais que chegam debilitados. Uma boa parte do quadro dos animais das instituições é composta pela apreensão devido ao tráfico ilegal e os maus tratos a que são submetidos. O bem-estar animal esta cada vez mais sendo a prioridade (LEIRA *et al.*, 2017).

O comportamento animal teve um crescimento dos estudos na área nos últimos tempos (SNOWDON, 1999; ALCOCK, 2003) por conta da sua importância para a comunidade científica sendo um campo de conhecimento com muitas possibilidades de estudo. Algumas áreas, segundo Snowdon (1999), se destacam pelos estudos em que se teve uma colaboração importante, como por exemplo a compreensão do comportamento humano.

Dois exemplos muito conhecidos em relação a compreensão do comportamento humano são os estudos de Harlow (1974), realizado com macacos e o de Seligman (1975) com ratos, ambos a base de estresse e privação social. Um modelo clássico de ansiedade e depressão com aplicação em humanos, foi desenvolvido por Seligman por meio da apresentação de um choque inevitável a ratos, dentro de um modelo chamado Desamparo Aprendido. Estudos de Harlow referentes a privação social de macacos-resos em idade precoce influenciou com grande relevância as teorias de desenvolvimento e apego infantil.

Inúmeras disciplinas são utilizadas no estudo do comportamento animal, apesar de possuírem propósitos diferentes, elas se complementam. Segundo Laland e Brown (2002), esse tipo de estudo ele utiliza além dos exemplos de desenvolvimento durante a vida do ser, mas também leva em consideração a evolução de comportamento que apresenta durante a vida.

Símbolo grandemente da conservação da vida selvagem e também sendo a maior espécie felina, o tigre (*Panthera tigris*). Nos tempos antigos, se acredita, que a espécie habitava grande parte da Ásia e também regiões entre os mares Aral e Cáspio, ilhas Sunda e também em regiões da Rússia (MAZAK, 1981; HEMMER, 1987; HERRINGTON, 1987). Alguns fatores influenciaram para a diminuição da população de tigres, como fragmentação, perseguição humana e a perda do habitat, contribuíram para que em 1900 a redução tenha sido de 100.00 para 7.000 indivíduos (NOWELL e JACKSON, 1996; DINERSTEIN *et al.*, 1997; KITCHENER e DUGMORE, 2000). Motivos genéticos e demográficos também contribuem

para a redução das populações, que já possuem um número baixo de indivíduos, cerca de menos de 120 animais (SMITH e MCDOUGAL, 1991; DINERSTEIN *et al.*, 1997).

O tigre possui uma habilidade incomparável no quesito de técnica de caça, sendo possível preda até mesmo animais que sejam maiores que ele. Eles caçam para comer e assim sobreviver, não são como os homens que caçam pelo prazer de matar. Ele possui uma tática que consiste em vigiar a vítima sempre do lado oposto ao vento, fazendo assim que ela não sinta seu cheiro. No momento certo, ele dá o bote, quando a presa está totalmente vulnerável. Com apenas uma patada, ele consegue quebrar o pescoço da presa. Após isso, ele transfere o corpo para um local que seja mais calmo e então se alimenta (CAPELAS JR, 1994). O tigre não é conhecido por ser anti-social, apesar de viver uma vida solitária. Uma cena comum de se observar são os machos acompanhados das fêmeas e de seus filhotes, apenas se alimentando ou descansando (JORGE, 2006). Um fato curioso sobre eles, tanto os grandes quando os pequenos felinos, possuem uma característica a mais como um órgão de sentido adicional, que os ajuda em situações de como escuridão muito forte ou visão bloqueada no momento do bote, seus bigodes que irão auxiliar neste momento (BIRKHEAD *et al.*, 1998).

Cerca de 57 destes animais vivem em zoológicos no Brasil, dado adquirido através de um censo que foi realizado em 1992, por conta da facilidade que eles possuem de se reproduzir em cativeiro. A espécie siberiana, sendo uma das mais excepcionais da natureza, que possui no máximo cerca de 200 exemplares, pode ser encontrada aqui, aproximadamente 19 da espécie. Mesmo que o zoológico acabe afetando a mudança do comportamento animal, ele se fez-se indispensável para a conservação dos tigres (CAPELAS JR, 1994).

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa será realizada no Parque Municipal Danilo Galafassi, localizado no município de Cascavel Paraná, também conhecido como Zoológico Municipal, onde será observada um exemplar de *Panthera tigris* cativo, para a presente pesquisa será utilizado o método de observação focal, com intervalos de observação e descanso de 5 minutos cada, durante o período de 4 dias nos horários das 14h às 17h, totalizando 12h de observações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 4 dias de observação com a duração de 3 horas cada, entre os meses de março a junho. Durante a pesquisa, foram observados, identificados e descritos 23 comportamentos agrupados em categorias.

Tabela 1 – Comportamentos observados

Comportamento	Data				Total
Locomoção	11/03	21/05	28/05	04/06	
Posição neutra	1	0	3	1	
Correr	0	0	0	0	
Ronronar	3	10	14	6	
Descansar	1	3	5	6	
Dormir	6	1	0	0	
Saltar	4	8	7	11	
Andar	3	10	6	6	
Alimentação					
Comer	0	0	0	6	
Beber Água	3	6	4	2	
Forragear	0	0	0	0	
Esconder comida	0	0	0	0	
Brincar com comida	0	0	0	7	
Defecar	0	0	0	1	
Manutenção					
Lamber	4	7	7	7	
Bocejar	1	4	4	2	
Rugir	0	1	1	0	
Espreguiçar-se	0	0	0	0	
Coçar	3	9	9	3	
Urinar	0	0	0	0	
Marcar território	5	11	11	12	
Comportamentos Sociais					
Brincar	0	0	0	0	
Raspar/Morder	0	1	3	0	
Aproximar-se	10	30	34	9	
Total	44	101	104	79	398

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O animal observado apresenta comportamento bem diferente do que seria se estivesse na natureza, mas devido ao seu histórico, ele se tornou um animal que fica mais parado ou quando está estressado se desloca mais realizando o movimento de pacing, assim percebemos que ele não possui uma rotina de comportamento no seu dia. O comportamento observado com maior frequência foi aproximar-se da tela do recinto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, K. F. B.; GUIMARAES, C. R. P.; OLIVEIRA, I. S. S. **O zoológico como recurso didático para a prática de educação ambiental**. Revista da FAGED, Salvador, v. 15, p. 79-91. jul, 2009.

COSTA, G. O. **Educação Ambiental – Experiência dos Zoológicos Brasileiros**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 13. Rio Grande do Sul, 2004.

LATTAL, K. A. **The human side of animal behavior**. Brazilian Journal of Behavior Analysis, v. 2., nº1,1-19. West Virginia University, USA, 2006.

LEIRA, M. H. *et al.* **Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental**. Pubvet v. 11, p. 545–553. Porto Alegre: 2017.

LUO, S.J *et al.* **Filogeografia e Ancestralidade Genética de Tigres (*Panthera tigris*)**. Berkeley, Califórnia: Craig Moritz, 2004.

STEFANELLI, J. M.; MONTANHA, F. P. **Estudo comportamental do tigre siberiano e a realidade desta espécie no mundo**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça. São Paulo: FAEF, 2011.

Alimentação

Beber (BB) – consumir água ou qualquer outro líquido.

Comer (CM) – levar a boca e mastigar alimentos de origem animal ou vegetal.

Brincar com comida (BC) – usar das patas para rolar e jogar comida de um lado para outro.

Esconder comida (EC) – retirar comida do comedouro e enterrá-la em alguma parte do recinto.

Forragear (FO) – cavar o solo à procura de comida.

defecar (DF) – eliminar fezes de forma voluntaria

Locomoção/atos

Andar (AN) – Deslocar-se de forma lenta.

Saltar (SR) – Subir, ou descer, o tronco ou a grade pulando.

Correr (CR) – Deslocar-se de forma rápida.

Descansar (DS) – Postura deitada, com os membros soltos e olhos fechados ou semicerrados, na qual o animal não reage aos estímulos do ambiente por pelo menos cinco minutos.

Dormir (DO) - encontrar-se no estado natural de descanso inconsciente

Posição neutra (PN) - estar em pé ereto parado em estado de observação

Ronronar (RN) - ruído contínuo produzido pelo felino.

Manutenção

Lamber (LB) - O hábito de se lambar é natural, mas se um animal se lambendo muito, isto é, de forma excessiva, é um sinal muito aparente de que algo não vai bem com ele, seja física ou mentalmente.

Bocejar (BJ) - É um ato involuntário realizado pelo corpo, em que uma grande quantidade de ar é inalada pela boca, que é aberta de forma significativa

Rugir (RU) – É um verbo que faz referência a emitir um som bastante forte ou um bramido.

Espreguiçar-se (ES) – É uma ação de alongar-se de forma espontânea e relaxante, podendo acontecer quando se acorda ou, até mesmo, no passar do dia, após um bom tempo parado na mesma posição

Coçar (CÇ) - Ajuda a afastar insetos ou plantas venenosas. Também faz com que seus vasos sanguíneos se expandam, permitindo a entrada de glóbulos brancos e plasma para limpar a toxina invasora.

Urinar (UR) - Ato de expelir urina, voluntariamente ou não.

Marcar território (MT) - A intenção é enviar uma mensagem para os outros animais que habitam a região, mostrando o seu domínio sobre um determinado ambiente.

Comportamentos Sociais

Aproximar-se (AP) - Andar em direção a grade ou a outro animal.

Morder/Lamber (MO) – morder ou lambar o alimento

Brincar (BR) – se distrair com o enriquecimento proporcionado em seu recinto